

Ensino de Língua Portuguesa e Base Nacional Comum Curricular: Propostas e Desafios (BNCC – Ensino Médio)

No Brasil, desde 1985, educadores e pesquisadores vêm apontando a premência da realização de mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem de língua materna na educação básica. A partir de então, diversas propostas curriculares começaram a ecoar no cenário nacional, estabelecendo diretrizes para os currículos estaduais.

Em 1997, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs) – considerados um marco para o sistema educacional – incorporaram alguns desses planos estaduais e apresentaram um redimensionamento dos fundamentos teórico-metodológicos vigentes. Esses documentos recomendaram a necessidade de se subsidiar as aulas de Língua Portuguesa em uma concepção interacionista da linguagem (BAKHTIN, 1995 [1979]). Nessa concepção, o trabalho escolar só faz sentido se articulado aos usos sociais linguísticos e, portanto, deve priorizar práticas de leitura, escrita e oralidade, permeadas por reflexões sobre a língua. Passadas duas décadas da primeira publicação, muitas questões dos PCNs foram aprofundadas, elucidadas e questionadas, fazendo surgir novas vozes e necessidades.

Em 2017-18, com a finalidade de complementar e de dialogar com as recomendações existentes, foi publicada a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). A BNCC visa ressignificar pressupostos e se constitui num conjunto de orientações para a composição de um corpo de conhecimentos, neste caso, relativos ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Percebe-se, entretanto, que a recém-lançada BNCC já vem suscitando muitas outras indagações e posições, sugerindo que o debate precisa continuar, sobretudo no tocante às propostas do Governo Federal, sobre o Novo Ensino Médio, pois ao mesmo tempo em que a BNCC, voltada ao Ensino Fundamental II, compila os conteúdos a serem ensinados, a parte do Ensino Médio está ligada com a essa proposta de reorganização curricular.

Compreende-se, assim, que pesquisadores, os quais se apoiam em estudos acerca do interacionismo, do ensino, do discurso, do letramento, entre outros, podem abrir um grande leque de possibilidades articulatórias para o desenvolvimento das habilidades linguístico-discursivas, que devem ser trabalhadas ao longo do processo formativo do educando.

Com o propósito de problematizar a BNCC, este Dossiê se configura como a continuidade de dois outros trabalhos: “Uma Leitura Crítica da Base Nacional Comum Curricular - Compreensões Subjacentes” , livro organizado por Terezinha Costa-Hübes (UNIOESTE) e Márcia Adriana Dias Kraemer (UFFS) - (Mercado de Letras, 2020), que nasce como resultado do percurso de estudos, discussões e análises acerca da BNCC com o objetivo de ampliar o debate em torno do referido documento, com foco no Ensino Fundamental, no sentido de promover outras reflexões que transponham a sua linearidade. E, por outro lado: “Ensino de Língua Portuguesa e Base Nacional Comum Curricular - Propostas e Desafios (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL II)” (Mercado de Letras, 2020), organizado por Andréia Rutiquewiski (UTFPR) e Sweder Souza (UFPR), sendo uma obra composta de escritos de diferentes autores, que se dispõem a debater o novo documento referência para a educação brasileira. Com interesse, sobretudo, na área de Língua Portuguesa, o volume tem como mérito o fato de abordar todos os eixos de ensino estabelecidos pelo documento oficial, ou seja, a leitura, a escrita, a oralidade, a análise linguística/semiótica e a literatura - distribuída entre os demais eixos.

Assim, buscando dar continuidade aos debates empreendidos nas referidas coletâneas, sobretudo no trabalho com a Língua Portuguesa na BNCC, focando, agora, mais especificamente na proposta do Ensino Médio, é que este Dossiê procura atender ao público de Graduação, de Docentes e de Pesquisadores com interesse no tema.

Para tanto, o texto “A Leitura da e na BNCC”, de Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia e Cidarley Grecco Fernandes Coelho, discute as diretrizes da BNCC para a leitura no Ensino Médio. Partindo da Análise do Discurso de vertente francesa, enfoca a questão da historicidade. Destacando que “o processo de proposição/estabelecimento da BNCC foi pleno de dissensos, de controvérsias”, buscam realizar uma reconstituição daquele, base, segundo as autoras, para “a compreensão dos sentidos sobre leitura que se encontram presentes na BNCC”.

"Fato ou Fake: textualidades digitais de (des)informação nas práticas de Ensino de Leitura e de Escrita na Educação Básica", de Valdir Silva, aborda a criação das condições de práticas de ensino de leitura e de escrita sobre *fake news* relacionadas à vacina contra o HPV, visando a contribuir com a formação de um aluno crítico e reflexivo e com o desenvolvimento

de competências e habilidades linguísticas que ressignifique e atualize sua posição de leitor e de autor, independentemente do contexto de atuação (online, offline ou híbrido).

Em "Propostas para uma Perspectiva Dialógica Alteritária em Produção Textual a Partir da BNCC", de Adail Sobral, Fernanda Guimarães e Karina Giacomelli, os autores buscam indicar aspectos da BNCC que, de certa forma, se relacionam com a perspectiva dialógica, o que permitiria pensar em formas de trabalho docente fundamentadas nessa concepção. Em outras palavras, a proposta desse texto é evidenciar, na BNCC, pontos que remetem a esse campo teórico e que podem ser explorados produtivamente.

Já, "Análise Linguística/Semiótica para o Ensino Médio: a proposta da BNCC", de Andréia de Fátima Rutiquewiski, Sweder Souza, Audria Leal e Luciana Pereira da Silva

nos traz uma indagação: "como a análise linguística/semiótica (AL/S) deve ser trabalhada nas aulas de Português do Ensino Médio?" Assim, em busca de uma resposta a essa questão, este texto discute os pressupostos que norteiam esse eixo e sinaliza algumas dificuldades para a sua implementação.

"A Hora e a vez das Linguagens na BNCC: Literatura, Quo Vadis?", de Juscelino Francisco do Nascimento e Cristiane Feitosa Pinheiro, discute o espaço da Literatura no contexto da BNCC, no Ensino Médio. Para isso, foi feita uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, exploratória quanto aos objetivos e, quanto aos procedimentos, bibliográfica e documental (PRODANOV; FREITAS, 2013; FONSECA, 2002; GIL, 2018).

Já, "Tecnologias Digitais e Práticas de Linguagens: para pensar a BNCC do Ensino Médio", de Maria Dnalda Pereira da Silva e Manassés Moraes Xavier, põe em relevo diálogos entre educação e tecnologias, a partir do que propõe a BNCC do Ensino Médio (EM), considerando que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS) têm alterado os modos de interação, de usos da linguagem e das práticas comunicativas e de ensino.

"O Texto Multissemiótico e a Base Nacional Comum Curricular: Alternativas Teóricas para a Leitura de Textos", de Sonia Merith-Claras, Roziane Keila Grando e Sandra Mara da Silva Marques Mendes, pretende sugerir um percurso de leitura para os textos multimodais, ou ainda, uma possibilidade teórico-metodológica para estudo de textos na escola. Mais que pensar no apelo ao consumo da propaganda, objetivam direcionar o olhar

do professor para os efeitos de sentido resultantes da organização do texto, tanto do plano da expressão quanto do plano do conteúdo.

O texto: "Gênero Multissemiótico Fanzine, modelização e proposta de intervenção Didática", de Thaís Cavalcanti dos Santos, Kathia Alexandra Lara Canizares e Rosa Maria Manzoni, reflete sobre o trabalho com *fanzines*, na escola, podendo ser uma proposta didática útil ao planejamento de atividades que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades, assim como de capacidades de linguagem, na produção textual dos alunos.

"Uma Proposta de Apropriação da BNCC pela Perspectiva de um Ideal de Formação Humana/Docente/Discente mais Cidadã, Crítica, Ética e Criativa", de Anapaula de Almeida e Eliane Marquez da Fonseca Fernandes, analisa a Base Nacional Comum Curricular, a fim de apresentar uma compreensão que se apropria do documento pela perspectiva de um ideal de formação humana/docente/discente mais cidadã, crítica, ética e criativa, ainda que organizada na lógica das competências.

Enfim, esperamos que os artigos publicados neste Dossiê suscitem outras/mais reflexões sobre a BNCC, alargando, assim, nossa compreensão crítica sobre as proposições que emergem e subjazem à proposta de trabalho com o Ensino Médio.

Adail Sobral (FURG/CNPq)
Andréia Rutiquewiski (UTFPR)
Sweder Souza (UFPR/UNIFAEL/CIDTFF-UA)
Terezinha Costa-Hübes (UNIOESTE)

Organizadores